

## MIPSE - EM BUSCA DE MAIS POSSIBILIDADES DE SUCESSO PARA TODOS

### *I. Porquê um projeto organizado com base em Equipas Educativas?*

A forma como as escolas estão organizadas tem-se mantido tendencialmente estável ao longo de muitas décadas. Muito pouco tem vindo a mudar na forma como dividem o tempo e os espaços escolares, como agrupam os alunos e os distribuem por diferentes professores, como dividem o conhecimento em disciplinas e como avaliam os alunos com vista, quase única e exclusivamente, à atribuição de classificações. A escola organiza-se com base num modelo escolar de inspiração fabril, estandardizado, onde se pretende ensinar a todos como se fossem um só. Para tornar possível a operacionalização deste modelo, impera a lógica da compartimentação e da fragmentação: os professores dividem-se em departamentos, os alunos dividem-se em turmas, as turmas distribuem-se por diferentes compartimentos (salas de aula), o conhecimento divide-se em disciplinas e o tempo escolar divide-se em horas pré definidas para cada uma das disciplinas, num horário que se repete inalterado ao longo de todo um ano letivo.

Apesar da prevalência deste modelo de ensino, as ainda elevadas taxas de insucesso escolar provam que ele não serve a todos os alunos. Porque todos são diferentes e, como tal, têm interesses diferentes, necessidades diferentes, conhecimentos diferentes, objetivos diferentes, ritmos de aprendizagem diferentes... Mas o modelo escolar tradicional não incorpora, de forma sistemática, a diferença. E portanto, são os alunos que têm que se adaptar ao modelo e não o modelo aos alunos. Por isso, os que não conseguem adaptar-se, reprovam e continuam a “ser ensinados” da mesma maneira, até se adaptarem ou até saírem do sistema...

O município de Óbidos, consciente da perversão de um modelo escolar uniforme que coarta as possibilidades de sucesso escolar de muitos alunos, tem procurado soluções alternativas que permitam elevar a qualidade dos processos e dos resultados escolares. Com este objetivo o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, em articulação com a Câmara Municipal de Óbidos e com a Universidade Católica Portuguesa, implementou, no ano letivo de 2015/16, o Projeto Mosaico – Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE), um projeto que visa a criação de tempos e espaços de aprendizagem flexíveis e direcionados para as necessidades específicas que os diferentes alunos vão evidenciando.

### *II. A implementação do MIPSE*

O MIPSE foi pensado enquanto modelo de organização pedagógica assente na alteração de algumas das regras do modelo escolar tradicional (*todos os alunos a aprender sempre no mesmo espaço, no mesmo tempo, com o mesmo professor e, tendencialmente, da*

*mesma forma*), equacionando formas diferenciadas e, portanto, mais eficazes, de organizar as escolas para o sucesso escolar. Para a operacionalização deste modelo foram constituídas equipas de docentes (equipas educativas) que são corresponsáveis, em alguns tempos do horário semanal dos alunos (tempos de Gestão Autónoma do Currículo\_GAC), pelas aprendizagens globais de um grupo alargado de um mesmo ano de escolaridade ou de anos de escolaridade sequenciais.

Cada equipa educativa tem um coordenador que faz a gestão global da equipa em estreita ligação com os demais docentes. Nos momentos semanais de GAC os alunos são redistribuídos em grupos de dimensão e configuração variáveis, trabalhando de forma diferenciada e em áreas também diferenciadas, de acordo com as necessidades periodicamente diagnosticadas pela equipa educativa.

A implementação do MIPSE tem sido acompanhada de um programa de capacitação organizacional que lhe assegura suporte científico e pedagógico, aumentando as probabilidades de sucesso do mesmo. Este programa de capacitação organizacional, a cargo da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, passa pela implementação de uma série de atividades ancoradas nas seguintes dimensões: i. formação de docentes; ii. acompanhamento científico e pedagógico da implementação do MIPSE; iii. monitorização e avaliação do MIPSE e iv. produção e disseminação de conhecimento ancorado nas práticas.



Legenda: Momentos de formação e acompanhamento científico e pedagógico do MIPSE

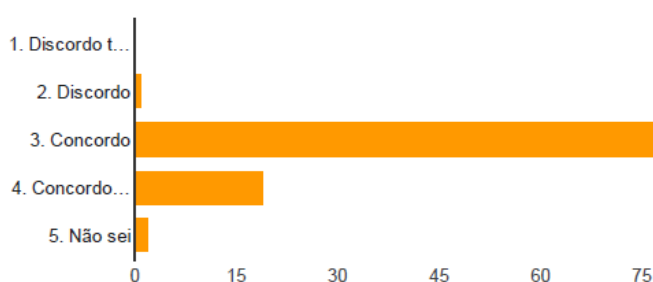
### *III. Onde nos encontramos? O que dizem alunos e professores.*

O MIPSE está a ser implementado no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico e no 7º ano de escolaridade, estando atualmente em curso o seu primeiro ciclo de monitorização. No âmbito deste processo de monitorização foi aplicado um questionário ao universo dos alunos do 2º ciclo e realizaram-se grupos de discussão focalizada com alunos de 4º ano em todos os

complexos escolares do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos e com os alunos do 2º ciclo no complexo dos Arcos.

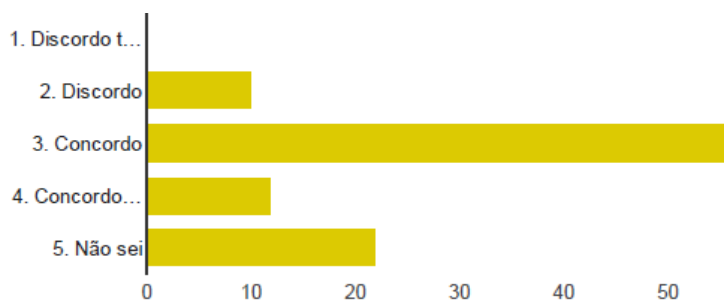
O questionário aplicado traduz uma visão dos alunos tendencialmente muito positiva sobre o projeto Mosaico, sendo que 97% afirmam que o trabalho que desenvolvem nos tempos de Gestão Autónoma do Currículo os tem feito aprender mais e 68% dos alunos concordam que os seus resultados escolares melhoraram desde que estão a frequentar este projeto (cf. Gráficos 1 e 2).

**Gráfico 1 – Respostas obtidas à questão “O trabalho que desenvolvo nos tempos das Equipas Educativas tem-me feito aprender mais” (n=100)**



1. Discordo totalmente	0	0%
2. Discordo	1	1%
3. Concordo	79	79%
4. Concordo totalmente	19	19%
5. Não sei	2	2%

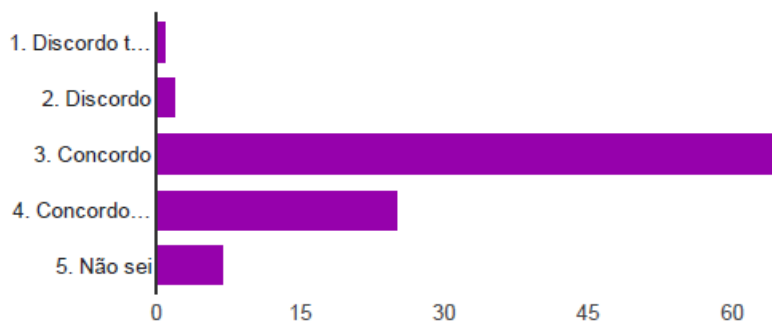
**Gráfico 2 – Respostas obtidas à questão “Desde que estou a frequentar os tempos das equipas educativas os meus resultados escolares melhoraram.” (n=100)**



1. Discordo totalmente	0	0%
2. Discordo	10	10%
3. Concordo	56	56%
4. Concordo totalmente	12	12%
5. Não sei	22	22%

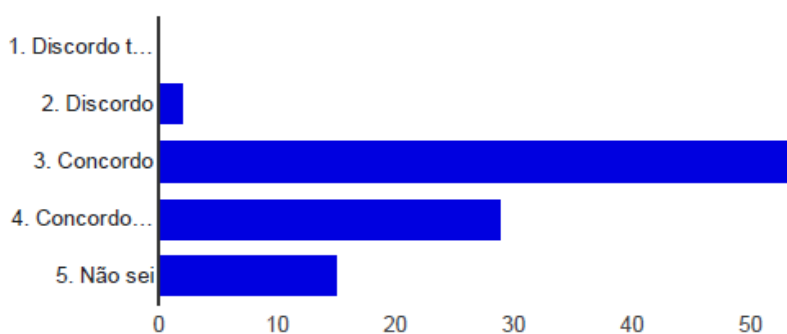
É ainda de destacar que 90% dos inquiridos afirmam sentir-se bem quando estão nos tempos de GAC e 83% são de opinião de que o trabalho que desenvolvem nestes tempos os faz sentirem-se mais motivados para aprenderem (cf. Gráficos 3 e 4).

**Gráfico 3 – Respostas obtidas à questão “Desde que estou a frequentar os tempos das equipas educativas os meus resultados escolares melhoraram.” (n=100)**



1. Discordo totalmente	1	1%
2. Discordo	2	2%
3. Concordo	65	65%
4. Concordo totalmente	25	25%
5. Não sei	7	7%

**Gráfico 4 – Respostas obtidas à questão “O trabalho que faço nos tempos das equipas educativas faz-me sentir mais motivado para aprender.” (n=100)**



1. Discordo totalmente	0	0%
2. Discordo	2	2%
3. Concordo	54	54%
4. Concordo totalmente	29	29%
5. Não sei	15	15%

No grupo de discussão focalizada realizado com os alunos do 2º Ciclo a maioria dos inquiridos valorizou de forma bastante positiva o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto, opinião que está alinhada com a tendência das respostas ao questionário. Destacam-se como pontos mais positivos: i. o facto de os grupos de alunos estarem organizados, nos tempos de GAC, em função das suas dificuldades de aprendizagem; ii. o reconhecimento de que há uma maior adequação às necessidades dos alunos; iii. a perceção de os tempos de GAC serem “aulas diferentes”, com atividades mais práticas, grupos mais pequenos e mais atenção por parte dos docentes, sendo mais fácil aprender porque o ensino é mais personalizado.



Legenda: Alunos do 2º ciclo que participaram no grupo de discussão focalizada

Também a generalidade dos alunos do 1º Ciclo tem a perceção de aprender mais nos tempos de GAC, sendo mais autónomos e tendo mais atenção por parte dos professores. Os alunos valorizam, também, as aprendizagens que realizam uns com os outros (“Quem ensina, também aprende”), havendo quem descreva como “bom”, “excelente” ou “extraordinário” este tempo de aprendizagem. Alguns alunos reclamam mais tempos de GAC (“Era bom termos todos os dias um bocadinho...”).



Legenda: Grupos de discussão focalizada com alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico

A recolha de informação que tem sido feita mensalmente junto dos professores, aquando dos momentos de formação / acompanhamento científico e pedagógico, revela também uma avaliação tendencialmente positiva da implementação do projeto. Destacam-se, como pontos fortes: i. o facto de os alunos conseguirem aplicar conteúdos das diferentes disciplinas em exercícios mais práticos, trabalhando também a parte da criatividade; ii. a maior autonomia que têm vindo a desenvolver; iii. o interesse e o empenho que os alunos têm vindo a demonstrar nos tempos de GAC; iv. a sua maior recetividade à partilha e à entreaajuda.

#### *iv. Para onde queremos ir?*

Não obstante a avaliação tendencialmente positiva que a coordenação do projeto e a generalidade de alunos e professores fazem do mesmo, sabemos que há ainda muito caminho a percorrer em busca de mais possibilidades de sucesso para todos. Temos consciência de que as mudanças organizacionais necessitam de tempo para serem devidamente apreendidas e implementadas com sucesso. Contudo, é inegável que neste ano letivo o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos está a dar os primeiros passos em direção a uma Educação de maior qualidade. Criaram-se condições para olhar a escola de uma outra perspetiva. Reorganizou-se o tempo escolar, flexibilizou-se a distribuição de alunos por professores e diferentes espaços de aprendizagem. Envolveram-se os docentes na construção conjunta de respostas mais eficazes para os seus alunos. E está claro o nosso horizonte: queremos mais trabalho colaborativo entre docentes e entre alunos, mais integração curricular, mais avaliação formativa, mais autoria e menos prescrições. Queremos uma escola onde todos aprendam. E a primeira aprendizagem que foi necessário realizar foi a de que, por vezes, é preciso desaprender para podermos aprender. É preciso “rasparmos a tinta com que nos pintaram os sentidos” (Alberto Caeiro) e ligarmos as nossas inteligências em ação.

Há caminho a percorrer, sim. Mas no nosso caminhar estamos atentos. Refletimos, questionamos, questionamo-nos, tendo sempre em vista a melhoria das aprendizagens. E

sabemos que todos juntos, professores, atelieristas, animadores, alunos, pais, autarquia e comunidade local podem fazer a diferença no território educativo de Óbidos. Criando uma escola mais justa que não se demite de pensar nem se refugia em modelos pedagógicos comumente aceites mas evidentemente falidos para se desresponsabilizar pelo insucesso dos alunos. Criando uma escola que coloca no seu centro o mundo da vida, as Pessoas, e não o mundo do sistema.

Ilídia Cabral | Universidade Católica Portuguesa

Coordenadora do MIPSE